

# MARINGÁ POST

Independente, sempre.



Siga-nos no Google News

Home > Saúde >

SAÚDE CIDADE DESTAQUE

## Janeiro Roxo reforça prevenção e alerta para diagnóstico precoce da hanseníase

Campanha chama atenção para desafios como diagnóstico tardio, estigma social e abandono do tratamento no Brasil.

Por Ingrid De Souza Publicado em 5 de janeiro de 2026 - 17:01



Foto: Reprodução

⌚ Tempo estimado de leitura: 2 minutos

O mês de janeiro é marcado pela campanha Janeiro Roxo, voltada à conscientização e ao combate à hanseníase. A doença, que tem tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ainda apresenta desafios no Brasil, como diagnóstico tardio, desigualdade regional no acesso aos serviços e dificuldade de adesão ao tratamento.

Dados do Ministério da Saúde, referentes a 2023, indicam que o Brasil está entre os países com maior número de novos casos da doença no mundo. A hanseníase é infecciosa, pode causar incapacidades físicas e exige acompanhamento médico prolongado.

- [Receba todas as nossas notícias pelo Whatsapp.](#)
- [Siga o Maringá Post pelo Instagram.](#)

Segundo o médico dermatologista do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Maringá (HUM/UEM), Luiz Otávio Rosina, fatores sociais e econômicos também influenciam o controle da doença.

“

“O preconceito ainda é bastante grande. Muitos pacientes demoram a buscar tratamento por medo do estigma social, o que contribui para o diagnóstico tardio e para a continuidade da transmissão”, afirmou.

Apesar de ser curável, a hanseníase ainda é cercada por desinformação. Para Rosina, mitos históricos dificultam a procura por atendimento e reforçam a importância de ações educativas junto à população.

Outro ponto de atenção é o abandono do tratamento, que pode durar de dois a sete anos. De acordo com o dermatologista, a melhora inicial dos sintomas leva parte dos pacientes a interromper o acompanhamento.

“

“A falta de apoio social e o desconhecimento da doença acabam contribuindo para o abandono do tratamento”, explicou.

No Hospital Universitário da UEM, não foram registrados atendimentos de hanseníase em 2025. Ainda assim, o médico ressalta que a vigilância deve ser contínua. O Ambulatório de Dermatologia da unidade atua na identificação precoce da doença, a partir de exames clínicos detalhados da pele e dos nervos periféricos.

Após a confirmação do diagnóstico, os casos são comunicados ao Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setor Noroeste Paranaense (Cisamusep), responsável pelo encaminhamento do paciente aos serviços de referência para tratamento e controle da transmissão.

 [Siga-nos no Google News](#)

## Leia mais sobre:

[diagnóstico precoce](#) [hanseníase](#) [Hospital Universitário da UEM](#) [Janeiro Roxo](#) [Maringá Post](#) [prevenção](#) [saúde pública](#) [SUS](#)

Ingrid De Souza

Jornalista do Maringá Post. Atua na atualização do portal e na produção de conteúdos de serviço e entretenimento para Maringá e região.

## Últimas Notícias

[PODER](#)

[CIDADE](#)

[POLICIAL](#)

**Governo lança nova versão do portal ComunicaBR**

12 de janeiro de 2026

**GERAL**

**Maringá tem desligamentos programados de energia a partir desta segunda-feira (12)**

12 de janeiro de 2026

**POLICIAL**

**Gato ferido é deixado em caixa com aviso antes de ser salvo pela Guarda Civil em...**

12 de janeiro de 2026

**CIDADE**

**IPVA 2026: prazo de vencimento para placas 3 e 4 termina nesta segunda-feira (12)**

12 de janeiro de 2026

**Acidente na rodovia PR-323 tira a vida de jovem de 17 anos**

12 de janeiro de 2026

**Agência do Trabalhador de Maringá oferece mais de 500 vagas de emprego nesta...**

12 de janeiro de 2026